



Em conformidade com a lei municipal Nº 1839 /2012 e com a chancela do Passaporte Verde, para encerrar suas atividades anuais, o Fórum Dlis – Agenda 21 de Paraty, promoverá no dia 19 de dezembro, das 16h às 20h a terceira edição de Certificação Participativa da Gastronomia Sustentável de Paraty no Paço Municipal, no auditório da Câmara de Vereadores, em conjunto com a certificação do Carbono Compensado e coleta de óleo PROVE-INEA.

Inicialmente será apresentada uma retrospectiva com as ações desenvolvidas durante o ano e as novas perspectivas que servirão de base para o primeiro fórum do próximo ano, que terá como prerrogativa o planejamento anual para 2014.

Logo após, o Inea Prove certificará os restaurantes, instituições e escolas que fazem parte da Campanha - "Não jogue seu óleo pelo ralo"; a Agenda 21 certificará os restaurantes, instituições e produtores com a Gastronomia Sustentável; e o Lepac, as empresas e instituições que fazem parte do programa Carbono Compensado.

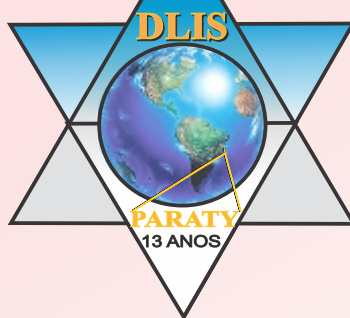
O fechamento do evento será feito com uma degustação de quitutes feito com os produtos certificados pela Gastronomia Sustentável de Paraty.

Temperada com ingredientes luso quilombolas, a culinária paratiense é tipicamente caiçara e prestigiada nos circuitos gastronômicos nacionais e internacionais. Redefini-la como Gastronomia Sustentável é aproximá-la ainda mais das suas raízes.

*Paraty é o meu peixe,
o meu peixe é para ti
Paraty é minha cachaça,
minha cachaça é paraty*

Certificação 2013

Agenda 21



VAMOS SANEAR A NOSSA CASA

19 de dezembro das 16 às 20 h Paço Municipal

Georreferenciamento da coleta de óleo -PROVE



Na inauguração da nova sede da Superintendência Regional da Baía da Ilha Grande em Angra dos Reis, dia 12 de novembro, a Presidente do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), Marilene Ramos ao lado de Ladjane – Disqueoleo, Conceição Raba-Prefeita de Angra dos Reis e Casé-Prefeito de Paraty, parabeniza as instituições e empresas que participam do Programa de Reaproveitamento de Óleo Vegetal na Costa Verde, promovido e georreferenciado pela campanha – Não jogue seu óleo pelo ralo desenvolvido pela Agenda21 de Paraty com a chancela do Passaporte.

Marilene Ramos - O Prove é um orgulho para o Inea. Quero parabenizar todos os estabelecimentos, bares e restaurantes que estão associados ao Prove. É a certeza de que vocês podem trabalhar sem degradar o meio ambiente, até porque Angra, Paraty, essa região da Baía de Ilha Grande é muito bonita, linda demais e depende dessa beleza para trazer o turista. Obrigada pelo apoio e o Inea conta com vocês, com esta parceria para levar o Prove adiante e não ter óleo na praia.

Não jogue seu óleo pelo ralo Coloque sua empresa neste mapa



FIRJAN/CIRJ - Comissão da Costa Verde Cortina de Espuma no Mar de Angra Carbono Compensado Lepac Certificação 2013	Pag. 2
Certificação – Gastronomia Sustentável de Paraty 2013 II Fórum sobre o Turismo Sustentável	Pag. 3
Passaporte Verde, continuar ou declinar? Zoneamento Ecológico Econômico Costeiro da Baía da Ilha Grande I Encontro de Educação Ambiental e Agenda 21 na Gestão por Bacia	Pag. 4

Associação Comercial e Industrial de Paraty

ACIP
A nossa bandeira é Paraty

1944 - 2013
Tel: 3371-2095
E-mail: acip@paratyinfo.com

Sua internet Empresarial

Tel.: 24 3371 1984

Participe desta campanha

Não jogue seu óleo pelo ralo
Tel. : (24) 3367-2033

Aulas de Bolsa

Quer aprender a investir na Bolsa de Valores?
www.aulasdebolsa.com.br

Gratuito
(24) 9905-1982

FIRJAN/CIRJ

Comissão da Costa Verde



Lia Capovilla -Paraty.com

Olá pessoal, a pedido do Presidente da ACIP, Vitor José Gomes, no dia 10 de dezembro de 2013, o substituí num encontro que aconteceu na sede do SENAI Angra, em Jacuecanga. Estavam presentes diversos empresários angrenses, SEBRAE e FIRJAN. De Paraty, apenas eu e um representante do Condomínio Laranjeiras.

A proposta apresentada foi a de criar uma Comissão da Costa Verde (Angra e Paraty) para buscar articulação institucional junto à Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Sul Fluminense, que congrega os 17 municípios da região. O presidente da Regional, Edvaldo de Carvalho, explicou que esta comissão precisará estabelecer um calendário de ações conjuntas visando busca de apoio ao desenvolvimento para Angra e Paraty. Os setores Náutico e Cultural podem ser os primeiros a receber contribuições.

José Leôncio do SEBRAE da Costa Verde reforçou apoio da instituição também na área náutica até 2015. Preocupados com a demanda de mão de obra por ocasião dos trabalhos da Petrobrás na camada de Pré-Sal, os empresários de Angra expuseram vários problemas de infra estrutura turística que ainda faltam ser resolvidos.

Na minha vez, falei que para desenvolver a região, o governo, empresas e sociedade precisam buscar soluções de como diminuir o lixo no aterro que servem às duas cidades e manter a limpeza das águas, tanto de rios como do mar, uma vez que a indústria local é a do lazer. Disse que a FIRJAN poderia estar mais presente, incentivando empresários a participarem da agenda 21 local, e apoiando a contratação de diagnósticos mais atualizados como suporte a um plano de desenvolvimento local.

Paulo Roberto Campos Lopes, Gerente Regional da FIRJAN em Volta Redonda, solicitou aos presentes que divulguem e convidem todos os empresários para uma articulação local. O próximo encontro está previsto para fevereiro de 2014, com uma palestra sobre os números da Economia.

Cortina de Espuma no Mar de Angra

Carlos Fernando LEPA - Unicamp
 Todos entendem que a questão da geração de Energia Nuclear precisa ser muito discutida com as comunidades acadêmicas e com a sociedade em geral, é claro. Hoje, já são várias as informações sobre a tal espuma que apareceu lá no mar perto das Usinas Angra I e II. Está no YouTube, no blog desse Jornal, nas audiências públicas com o pessoal técnico da Eletronuclear, INEA, FIPERJ, ESEC Tamoios, e secretarias municipais (em Paraty, dia 12 e em Angra dos Reis dia 13 desse mês). Explica-se, mas não se descobriu ainda, talvez por ter sido um fenômeno ímpar por aqui. Novos laudos vão sair, incriminando essa ou aquela alga, as temperaturas do mar e as correntes que trazem essa matéria mucilaginosa e espumante para a baía. Aguardamos.

De qualquer forma, importante mencionar. Usinas podem sim produzir espumas indesejáveis no mar, quando usam cloro para limpeza e remoção de incrustações no sistema de resfriamento.

Encontrei dicas no artigo técnico de seis autores do Reino Unido, publicado em 2010 pela Agência Ambiental de Bristol, e com o título Opções para a Água de Resfriamento para a Nova Geração de Estações de Energia Nuclear no Reino Unido. Muito bom. Com 214 páginas e muitos detalhes.

Logo de início o artigo traz uma tabela comparando os diferentes sistemas de resfriamento da água. E lá está: "Resumo dos impactos de vários sistemas de resfriamento". E na tabela, para o sistema "Natural Draught (wet)", que significa algo como projeto ou sistema molhado (que é o que temos em Angra), vem na primeira coluna "Preocupações Ambientais", e associado a elas: "impacto visual, formação ocasional de espuma ou "slick" na saída". Bem, "slick" é um adjetivo que quer dizer liso, e nesse caso das usinas, refere-se ao limo que se forma no sistema de refrigeração.

No Capítulo 5.6. Controle de Bio-Incrustantes. O primeiro item é: Refrigeração principal e circuitos auxiliares. Diz lá que as extensas superfícies submersas em circuitos de refrigeração oferecem condições ideais para o crescimento de limos causados por bactérias e fungos, que são os micro-incrustantes. Também crescem nas paredes desse sistema organismos sésseis grandes, como mexilhões, cracas e hidróides (os macro-incrustantes). Uma vez instalados esses incrustantes, as condições de fluxo de água pode ficar comprometida e isso representa aquecimento! Mesmo uma fina película de lodo pode reduzir significativamente o resfriamento através das superfícies de troca de calor, enquanto que por baixo desse lodo, pode ocorrer ainda uma corrosão. Nossa, isso é grave!

O artigo cita que na maioria das usinas se faz uma contínua cloração de baixo nível. Para o controle da incrustação biológica em usinas deve ser uma cloração entre 0,2-0,5 mg/L. O que é significativamente mais baixo do que o encontrado geralmente na água de beber (5,0 mg/L). Interessante saber que no Reino Unido (e por aqui também), já usou o gás de cloro, que é bem venenoso. Hoje, esse gás foi substituído por eletrocloração e hipoclorito de sódio (água sanitária). Explicam que nesse caso, a dosagem tem que ser cuidadosamente controlada pois é uma ameaça potencial para o ambiente.



CARBONO COMPENSADO LEPAC CERTIFICAÇÃO 2013

Carbono Compensado Lepak – certificação 2013 e início da recuperação florestal no Quilombo do Cabral

O Programa Carbono Compensado do Lepak em parceria com a Flora Paraty conseguiu em pouco mais de três anos o plantio de cerca de 10.000 árvores nas margens da rodovia BR-101 (trecho Rio-Santos), de forma a inibir o capim e reduzir queimadas criminosas. Esse ano vários empreendimentos aderiram, como esse próprio jornal, o provedor Paraty.com, Clandestino Street Food; Transportadora Santa Clara, Pousada Villas de Paraty, escritórios como Castro Associados, Mezia Advogados, Associação casa Azul e Paraty Convention Bureau. Quanto à queima de combustível, várias embarcações, os geradores da FLIP e as Equipes Baja de Competição das faculdades de Engenharia Mecânica.

Depois de receber em novembro 2010 o apoio institucional da APA Cairuçu/ICMBio e a indicação para plantio em áreas degradadas do município, chegou a vez do quilombo do Cabral - velho sonho desses autores! Ao fazerem sua compensação de Carbono esse ano, já começam a patrocinar o plantio no Quilombo o BalacoBacco Restaurante de Paraty e o Hotel do Bosque.

Sairá publicado no próximo volume do periódico especializado Revista Ciência em Extensão da

UNESP (Universidade Paulista) o artigo recuperação da cobertura vegetal do Quilombo do Cabral em Paraty, RJ – bases de um projeto socio-ambiental de extensão. O trabalho tem a autoria de Jaime I. Rodacoski e Carlos Fernando S. Andrade, ambos do LEPAC - Laboratório da UNICAMP em Paraty e ainda de Giancarlo S. P. Collesi e Sandro Paulino De Faria, da empresa Carbono Florestal, com sede em São Paulo.

O trabalho apresenta a construção de um projeto socioambiental para a recuperação da cobertura florestal no Cabral, por meio de técnicas de redução de queimadas, recuperação de solo, conectividade de fragmentos e Sistemas Agroflorestais (SAF). Isso, dependendo do que a comunidade quilombola mostrar interesse, e manifestar vontade de envolvimento. O Carbono Compensado Lepak está fazendo sua parte.

A tarefa não será fácil. No trabalho são mostradas situações de difícil manejo, como a de ravinas profundas, representadas por enormes porções de terra erodidas pela chuva, pela falta de cobertura vegetal (FIGURA). Para isso, as equipes do Lepak e da Carbono Florestal vão contar com o apoio de especialistas da EMBRAPA AgroBiologia-Seropédica RJ e UFRuralRJ.

Conheça o site do Lepak e seus projetos <http://www.preac.unicamp.br/lepac/>



Gastronomia Sustentável CERTIFICAÇÃO 2013

A Comissão indicada pela Agenda 21 reuniu-se no dia 11 de dezembro, na sede da Associação Comercial e Industrial de Paraty (ACIP) para avaliar e certificar, com base na lei municipal da GS, os restaurantes candidatos ao processo de Certificação – Gastronomia Sustentável de Paraty 2013.

Coordenada por Márcia Nascimento – LEPAC, tendo como relator Vagno Martins e como consultor acadêmico Carlos Fernando Andrade – LEPAC, a comissão, composta por Gislana Peçanha- ITAE, Domingos de Oliveira - Folha do Litoral, Lia Capovilla – Paraty.com, Ladjane Silva – Disqueoleo, Vitor Silva – ACIP e Dalva Lacerda - Secretaria de Estado de Turismo / RJ, Coordenadora da Região da Costa Verde, em consenso, definiram os critérios imprescindíveis e secundários para o processo de certificação GS 2013:

Critérios imprescindíveis

- Os restaurantes devem ser sediados no Município de Paraty (com alvará de funcionamento);
- Comprar regularmente produtos de produtores rurais e pescadores artesanais de Paraty;
- Praticar a coleta de óleo (certificados pelo PROVE, ou recicla o óleo utilizado);

- Utilizar caixa de gordura;
- Ter um ou mais pratos com os produtos e nomes dos produtores de Paraty citados no cardápio.

Critérios secundários

- Separação do lixo;
- Compostagem do lixo orgânico (no local ou em outro local);
- Tratamento da água servida e esgotamento sanitário/
- Carbono compensado;
- Energia;
- Pelo menos uma nota fiscal mensal dos produtores locais.

Todos os restaurantes que receberem a certificação, mesmo não cumprindo os critérios secundários, receberão um relatório de não conformidade com explicações para se adequar.

Restaurantes Certificados:

Casa do Fogo; Banana da Terra, La Luna, Margarida Café, Casa Coupe, Clandestino Street Food, Balacobaco Restaurante de Paraty, Bistrô da Praia, Gongorê Gastronomia e Turismo Produtores Associação dos Produtores Rurais do Vale do Mambucaba (Palmito Pupunha), Instituto de Ecodesenvolvimento da Baía da Ilha Grande (Vieiras da Baía da Ilha Grande)



Publicação Editoração e Comunicação

CNPJ 13701141/0001-83
 INSC. MUNIC. 43168
 Jornalista responsável
 Carlos Dei - Reg. MTb RJ 15.173
 Dir. Domingos M. Oliveira

Transcrições - Edmar R. de Moura
 Tiragem: 2.000 exemplares.
 Tel 24 33719082 / 99721228
 flitoral@paraty.com

II FÓRUM DE TURISMO SUSTENTÁVEL

A Agenda 21 Fórum DLIS de Paraty realizou em 27 de novembro de 2013, o II Fórum Temático sobre o Turismo Sustentável, no auditório da Casa da Cultura de Paraty, com a participação de 34 membros e convidados. O evento foi aberto por Vagno Martins, e sequenciado por Domingos Oliveira, que fez um histórico sobre o tema. (pag 4)

Em seguida, representantes de algumas iniciativas independentes de Turismo de Base Comunitária (TBC) apresentaram seus roteiros. Após a participação do Secretário de Turismo e sua equipe, foi sugerida a data do dia 16 de dezembro para a próxima reunião sobre o tema.

Roteiro na Juatinga e arredores

Alessandra de Jesus - Agência Paraty Adventure. Realizei uma pesquisa em 2009 e contabilizei 186 pessoas, 25 famílias na região. A visita ao Farol é um dos principais atrativos. Desde 2006, ofereço passeios de 1 dia – lancha, traneira, barco pescador ou travessias de 5 dias e 4 noites ou 7 dias e 6 noites máximo 12 pessoas. Tenho investido em divulgação. Em 2010/2011 e 2013 levei 8 grupos que deixaram renda para comunidade além de fun tours realizados durante estes 5 anos. A comunidade tem grande potencial para TBC. Alerto sobre o cuidado para não trazer experiência negativa para comunidade. Explico sempre aos visitantes sobre o limite da capacidade do local e sobre o que o turista pode levar.”



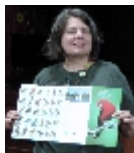
Vale do Mambucaba

Eliane da Silva - Associação dos Produtores Rurais do Vale do Mambucaba - “Realizamos um roteiro que envolve 6 famílias da comunidade, oferecemos café da manhã, visita às ruínas, travessia do rio Mambucaba, cachoeira, almoço, camping. Tentamos encontrar no roteiro uma forma de conviver com as limitações da legislação do Parque Nacional da Serra da Bocaina. O TBC entra como uma alternativa na busca de mais recursos e na permanência do homem no campo. É o projeto Eco turismo de base comunitária Sertão Mambucaba. Explico aos moradores que o que é comum para o agricultor é fantástico para o turista.”



Aves de Paraty

Sylvia Junghänel - Coordenadora do Projeto aves de Paraty e Guia de turismo - “Observei que havia uma demanda com estrangeiros que ainda não estava explorada no município: Turismo de Observação de Aves. O projeto Aves de Paraty é um educacional e ambiental, trabalhamos com membros da comunidade e crianças, promovendo uma campanha contra caça, tráfico, e gaiolas. O site do projeto www.avesdeparaty.org.br dá acesso a um banco de dados sobre as aves locais. O Turismo de Observação de Aves gera



muita renda, e o Evento realizado em outubro 2013 foi um sucesso, ano que vem também terá. O Guia de aves indica 400 espécies nativas de Paraty. O objetivo do projeto é sensibilizar turistas e trade turístico e divulgar pra fora. Futuramente vamos eleger uma ave símbolo de Paraty.”

Bird Watching Caiçara

Gabriel Toledo - Bird Watching Caiçara - “O Brasil está na segunda posição mundial em quantidade de pássaros, são 1800 espécies. Paraty possui mais de 400 aves registradas. O projeto propõe: passeio de bike, caiaque ou cavalo com observação de aves. Temos um mirantes de 200m de altura com vista de 360 graus que funciona no Condado. No Rio Mambucaba descemos em RAFT para ver o Papa Formiga de Cabeça Negra, pássaro exclusivo da região. Também fazemos visitas ao Parque Nacional da Serra da Bocaina na comunidade da Graúna e levamos turistas à cavalo no Corisco. Falta qualificar guias para o público mais exigente. Ubatuba é o segundo lugar no Brasil em referência de pássaros Bird Watching. Paraty tem o mesmo bioma de Ubatuba. Paraty estava na centésima posição a um ano - de registros inéditos de aves - depois que comecei a fotografar e enviar meus registros, mais de 40 aves, Paraty passou para a quinquagésima posição, no wiki aves. Registro de áudio, já enviei mais de 100 de pássaros.”



TBC do Campinho da Independência

Sinei Martins - Secretário Adjunto de Cultura e membro da AMOC - O Campinho da Independência é uma comunidade remanescente de quilombo que recentemente recebeu titulação do Governo Federal. A Associação de Moradores foi organizada por um grupo de jovens em 1998. Os moradores viram no TBC uma oportunidade de desenvolver sem sofrer impacto destrutivo. Tudo começou com o apoio do Nei França, funcionário do IBAMA, chefe da APA do Cairçu, na época. Vimos a importância de mostrar a cultura e a natureza. Reunimos jovens e idosos para se integrarem ao projeto do roteiro. Eventos com artistas e músicos trouxeram visibilidade. Antes, a gente tinha até vergonha de ser negro. O turismo trouxe auto estima à comunidade. O turismo da linha educacional traz ao local mais de 40 grupos por ano. Os grãos contam histórias de vida. Eles fazem um passeio pela comunidade. Com a construção do restaurante melhorou a estrutura de recepção ao turista. Mostramos o trabalho de agroecologia que também supre o restaurante. Em 2005, criamos um Ponto de Cultura, com



projetos ligados às práticas tradicionais, roda de jongo, oficina de artesanato, criamos uma loja. O pessoal está saindo de seus empregos para investir na comunidade. Criamos os Fóruns das Comunidades Tradicionais com mais de 40 comunidades da região envolvidas. É importante fortalecer o Turismo de Base Comunitária nestas comunidades. A Agenda 21 é bacana, pois abriu espaço para este encontro entre estas comunidades, isso faz valorizar o cidadão, principalmente.

Domingos Oliveira - Jornal Folha do Litoral - “A Campanha Passaporte Verde como uma das alternativas para o turismo sustentável de base comunitária não é reconhecida e implantada pelo ICMBIO, INEA e Parque da Bocaina. Estive recentemente na Ilha do Pelado e deparei com uma situação inusitada: de um lado uma placa rezando os dias contados do Bar da Bete e, do outro, um segurança particular da ilha se dizendo autorizado pelo órgão ambiental nos impediu o acesso ao outro canto da praia. Também observamos que neste canto tinha um catifeiro de pássaros instalado, com placas de autorização do IBAMA. Faço uma pergunta isto é turismo sustentável de base comunitária?

“Quero propor que complementemos o diagnóstico do Agroecoturismo - Vivência Paraty com o Projeto BIG, e que as secretarias (Esporte, Cultura, Educação e Turismo), façam um contato direto com MMA e do M. Esporte para dar continuidade ao Passaporte Verde”.

Vagno Martins - “Moro desde criança nesta praia, que virou propriedade particular. Um processo complicado no passado, quando havia jagunço, segurança, intimidando a população e não podíamos frequentar a praia. Hoje é proibido turistas na Ilha do Pelado, há placas agressivas, sendo que a comunidade poderia construir propostas com ICMBio.



REJ-INEA

Luciana Sodrê - “A Área da Reserva Estadual da Joatinga abriga 13 comunidades caiçaras. Administrada pelo INEA, hoje a Reserva conta com mais gente na equipe, melhorando o diálogo com as comunidades. A equipe é responsável pelo uso público da área, isto é, visitação, pesquisa, divulgação, educação ambiental e manejo da trilha. Nos 10 primeiros meses de 2013, foram contabilizados 16.153 mil visitantes. O TBC é da comunidade, é a comunidade que tem que ser organizado para preparar os atrativos culturais e sócio-ambientais. Exemplo: cerco, canoa, cestaria, casa de farinha. Estamos também com contato



com o IPHAN para explorar roteiros ligados a Sítios arqueológicos.”

Rafaela Albino - moradora da Praia do Sono e Guarda Parque do INEA - “O controle não vai funcionar, porque não foi discutido com a comunidade. Falta comunicação sobre o limite e o controle. Na baixa temporada falta turismo, o TBC seria para suprir, mas falta incentivo pra fazer como faz o Campinho.”

Maria Auxiliadora - SEBRAE - “O Fórum DLIS cresceu e hoje é Agenda 21.

O SEBRAE trabalha a vocação local da cidade, criando diagnósticos e oficinas. As secretarias unidas precisam apoiar o Fórum. Entra governo sai governo e o grupo



inicial permanece. O turismo é a vocação de Paraty e como que Paraty pode aproveitar dos eventos grandes sem impactar? O SEBRAE está cadastrando residências de famílias na área rural para desenvolver ações, infraestrutura e profissionalismo, é o Tour de Experiência, Vivência. Estamos estimulando a criação de roteiros com atividades para deixar os recursos aqui, nosso sonho é fazer com o que produtor rural venda diretamente para o restaurante. É o que já estamos fazendo com o Turismo Náutico: Reunir o turismo da Costa Verde. Ultrapassa 5mil as pequenas embarcações que sustentam famílias. O SEBRAE trabalha em parceria com as Unidades de Conservação para levar o empreendedorismo nas comunidades.”

Wladimir Santander - secretário de Turismo - “Para o turismo sustentável é preciso buscar meios de controle. Trindade hoje dialoga com a Prefeitura e se abre para buscar uma capacidade de carga. A SECTUR está elaborando leis de controle de turismo. Com o apoio do INEA e do ICMBio, precisamos ordenar o turismo em Trindade. Todos os bairros podem trabalhar com turismo sustentável. Atitudes simples podem trazer um impacto bacana. Estamos com um projeto de urbanizar toda a orla e reformar o cais de turismo, as obras começam em março, através do PRODETUR. As obras de reforma da Paraty Cunha estão em andamento.. Queremos manter mais o turista em Paraty, mas há pontos críticos. Precisamos dialogar e planejar com a comunidade. Vamos dar suporte no que for possível. Demonstrar sensibilidade é um passo a mais no sentido do TBC.”

Gabriel Ramos Costa - sub Secretário de Turismo - Temos que estar preparados para o Período da Copa do Mundo. Estamos restabelecendo o COMTUR, para endossar as ações da gente. Acreditamos na Gastronomia Sustentável e Estrutura Sustentável em todos os eventos, fortalecendo o Pólo Gastronômico.”

Érika Braz - Departamento do TBC na Secretaria de Cultura - “Tenho noção do trabalho a ser feito, mas precisa ser devagar, já estou mapeando para saber o que está começado.”

PASSAPORTE VERDE

Continuar ou declinar?

Video-<http://youtu.be/xltQzU4o13Q>

Declinar ou não da Campanha do Passaporte Verde? Foi a pergunta que Domingos Oliveira deixou no início de seu levantamento histórico.

O levantamento criterioso dos atrativos e atividades turísticas e a padronização dos Roteiros Turísticos de Paraty é parte indispensável para a continuidade de um processo que teve início em 2000, quando lideranças comunitárias, políticas e empresariais, motivadas pela metodologia DLIS, proposta pelo Sebrae, com base em um diagnóstico do município feito pelo Data-Uff, elaboraram, em três meses, um Plano de Desenvolvimento Sustentável de Paraty que, em cascata, resultou no Planejamento Estratégico de Turismo em 2002 e no Plano Diretor de Turismo em 2003;

Em 2004, o Plano de governo da comunidade e assinado como termo de compromisso pelos candidatos a prefeito, destaca ações na área de turismo como fundamentais para o processo de desenvolvimento sustentável das comunidades;

2005 - Rede DLIS reforça o debate promovendo o fórum "Paraty Moeda Local, Moeda Global" e retoma o processo através dos fóruns: "Parâmetros para uma Política Cultural";

Como resultado destas ações, em 2006, o Fórum "Roteiros Turísticos de Paraty" proporcionou os projetos de Sinalização do Caminho do Ouro, Campanha do Caminho do Ouro a Patrimônio Mundial e a lei municipal, de autoria do então vereador Anderson Rangel, que oficializa a data de 21 de agosto como o Dia do Caminho do Ouro; Primeiro Fórum Local de Turismo Sustentável em 2007, destaca que, além da riqueza de seu patrimônio histórico, cultural, natural, o município de Paraty tem sua vocação para o turismo de natureza, rural e cultural, confirmado um ano depois, com a escolha deste município como destino-piloto da campanha global do Passaporte Verde, lançada a 25 de março de 2008, na Casa da Cultura de Paraty.

2009 - Relançamento da campanha Passaporte Verde respaldou o reconhecimento oficial pelo governo municipal da Agenda 21 e do Plano de DLIS de Paraty, desenvolvido em 2000. Entre os projetos deste plano destacam-se, com a chancela do Passaporte Verde: a Revitalização do Caminho do Ouro, Gastronomia Sustentável, Carbono Compensado, Vivência Paraty - Agroecoturismo e a campanha - "Não jogue seu óleo pelo ralo", que foram arduamente potencializados nos anos seguintes tendo como objetivo ser uma referência na Rio+20.

Em 2012 foi assinado um Termo de Cooperação Técnica entre o MMA, PMP e Agenda 21 para desenvolver o projeto Vivência, aprovado pelo Programa GEOCOPA e no lançamento da Campanha Passaporte Verde na Rio+20, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, o Secretário Estadual do Ambiente, Carlos Minc, o ministro do Turismo, Gastão Vieira e o diretor Executivo do Pnuma, Achim Steiner, em solenidade realizada em 2 de junho de 2012, no monumento do Cristo Redentor, reconhecem Paraty como uma referência

em Agenda 21, por promover, através deste conjunto de projetos, as condições para o desenvolvimento de boas práticas para que o município seja efetivamente um referencial em turismo sustentável. Na campanha eleitoral de 2012 o atual prefeito assumiu oficialmente a continuidade da campanha Passaporte Verde.

"Para a Campanha continuar a dar certo é preciso que a comunidade participe do processo, mas, para isto, é necessário o engajamento oficial e operacional das secretarias municipais, Secretaria Estadual do Ambiente, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Turismo e do Ministério do Esporte que ficou com a incumbência de promover a campanha na Copa do Mundo".

Wladimir Santander - Não vejo



porque declinar. Acho que o governo municipal, através da Secretaria de Turismo, se compromete em apoiar a Agenda 21 no que for preciso e desenvolver o projeto passaporte Verde, até mesmo, porque com a parceria da Secretaria de Educação e o Meio Ambiente podemos nos ajudar desenvolver e difundir isso no município, nas escolas, onde for.

Valdemir Ferreira - Coordenador de Meio Ambiente da Secretaria de Educação -



A partir desta reunião do Fórum DLIS, que teve um comprometimento maior das Secretarias do Meio Ambiente, do Turismo e a de Educação já deu esse sinal verde para isso, acredito que sim. O ano de 2014 é um ano muito promissor e, com certeza, iremos implantar isso nas escolas.

Junior Rameck - Subsecretário de



Urbanismo e Meio Ambiente - "Eu faço parte da Agenda 21 desde o começo, através do INP. Se a gente não sair da casa da gente e pensar no todo, a coisa vai piorar muito. A campanha tem que continuar. Porque não existe futuro para Paraty sem a gente ter um uso consciente dos nossos recursos turísticos. Não tem como a gente pensar Paraty para o futuro sem equacionar o sustentável desses recursos turísticos.

Isis de Palma - **Imagens Educação** -



"Podemos dar continuidade ao Passaporte Verde, reunindo todos os diagnósticos e, com o apoio do SEBRAE, transformar em produto. O maior desafio é fazer o diálogo com responsabilidade. É preciso fazer uma sobreposição, um pacto do Passaporte Verde Local. Assumir como parte da Campanha Global da ONU. Tá no mundo. Paraty foi escolhida como cidade modelo. Cabe a nós fazer essa costura. Queremos recuperar esse tempo perdido. Vamos marcar reunião para definir as ações."

ZONEAMENTO ECOLÓGICO ECONÔMICO COSTEIRO DA BAIÁ DA ILHA GRANDE

Video - <http://youtu.be/IPzvW4pLXpo>

Entrevista com chefe do serviço de Gerenciamento Costeiro - Ricardo Voivodic 26/11/2013-Paraty.

A gente está na região, para fazer uma das quatro oficinas de diagnóstico comunitário participativo para preparar e elaborar o zoneamento ecológico econômico costeiro. O objetivo deste instrumento é criar um sistema de controle das fontes de poluição das atividades que acontecem em terra e impactam as áreas marinhas. A ideia é fazer esse trabalho em cinco etapas. A primeira delas foi o inventário de dados, que a gente levantou com mais de 40 instituições da região, informações e dados que foram analisados e colocados no mapa e, agora, a gente está fazendo um diagnóstico disso, começa a ouvir a população sobre o território, os problemas que incidem aqui. A próxima etapa é fazer o prognóstico e a identificação dos cenários do desenvolvimento para essa região.

E, por último tem o zoneamento indicativo com as metas da qualidade ambiental, metas de saneamento, de controle da poluição, para garantir a balneabilidade e a qualidade da água na Baía de Ilha Grande. O zoneamento está ainda na fase de análise dos dados. A previsão é que a gente encerra até meados do ano que vem.

Os principais problemas da Ilha Grande estão associados a pressão industrial, ao pré sal que vem por aí, aumento de trânsito de navios e de cargas de derivados de petróleo na baía, que podem ocasionar acidentes ambientais, grandes danos; a especulação imobiliária também é um problema sério; o turismo desordenado causa uma série de impactos nas áreas marinhas.

A usina nuclear é uma realidade que existe aí, que a gente tem que conviver com ela, tem que aumentar a eficiência da avaliação da qualidade dos efluentes que saem da usina, um maior controle social sobre esse monitoramento.

I Encontro de Educação Ambiental e Agenda 21 na Gestão por Bacia

Video - <http://youtu.be/G-bLvWBCfgy>

Dia 13 de novembro, o Instituto Estadual do Ambiente (INEA) realizou em seu auditório na cidade do Rio de Janeiro o I Encontro de Educação Ambiental e Agenda 21 na Gestão por Bacias Hidrográficas. O encontro teve como objetivo criar um espaço de diálogo e integração entre os comitês de bacia hidrográfica e as Agendas 21 Locais do Estado do Rio de Janeiro e, conhecer suas respectivas experiências e projetos em educação ambiental.

Representando a Agenda 21 de Paraty, Domingos Oliveira apresentou os projetos desta agenda, cancelados pelo Passaporte Verde, destacando o Carbono Compensado e o projeto de educação ambiental - Não jogue seu óleo pelo ralo, desenvolvido em parceria com o Programa de Reaproveitamento do Óleo Vegetal - PROVE INEA

Rosa Formiga - diretora de Gestão das Águas/Inea - gostaria de falar desse encontro hoje, um encontro de Educação Ambiental e Agenda 21 na gestão por Bacias Hidrográficas. O objetivo principal desse encontro é juntar forças da Educação Ambiental, da Agenda 21 ao mesmo tempo que se constrói uma visão mais sistêmica da gestão de bacias hidrográficas, privilegiando o espaço do Comitê de Bacias como espaço de integração de todas essas ações que tem como eixo principal o tema água.

Fernando Marcelo (coordenador da Agenda 21 de Macaé) - Trouxemos duas propostas básicas da nossa experiência em Macaé, que é do controle social, através do monitoramento das deliberações de conferências e resoluções do conselho, para que efetivamente possam ser contempladas no orçamento público, uma vez que a sociedade civil não aguenta mais participar de discussões e não ver suas propostas implementadas. Segundo ponto é a necessidade dos

Comitês de Bacias pensarem no fomento da cadeia produtiva de mudas nativas para reflorestamento. Não existem mudas nativas para reflorestamento no estado do Rio de Janeiro capazes de atender todas as metas que estão sendo anunciadas, nem pelo Inea, nem para Copa do Mundo, nem para Olimpíadas. Então, é preciso realmente fomentar essa cadeia, gerando renda para os produtores rurais, fixando o homem no campo, fomentando o ecoturismo e garantindo o recurso hídrico para a vida e para a economia.

Andreia Carestiato (Deptº de Educação Ambiental/Ministério do Meio Ambiente) - O evento é inovador, porque está acontecendo a integração de três grandes metodologias políticas, que envolve um grande desafio que é a gestão integrada. O pessoal do Comitê de Bacias quer fortalecer os aspectos de educação ambiental no processo da gestão de águas, trazendo a agenda 21 como a grande estratégia, tanto de mobilização, quanto de consolidação dessas ações no contexto de comunidade e na pauta que o poder público terá que, de alguma maneira, acatar e desenvolver no contexto da gestão de águas.

Karla Mattos (coordenadora do Núcleo Especial da Agenda 21/Digat-Inea) - O nosso principal objetivo foi juntar essas agendas para ver de que forma a gente, efetivamente, pode fortalecer esses espaços democráticos participativos e fazer com que os projetos advindos desses colegiados, tanto dos comitês, quanto dos fóruns da Agenda 21 possam ser ou fortalecidos ou implementados e, de fato, fazendo diferença para os territórios onde a gente está atuando. No caso o macroterritório, que é o território da bacia e, no caso, o microterritório que é o município, as comunidades.